

ENTREVISTA COM PROFESSOR DR. JORGE STEINHILBER DO CONFEP

Entrevista concedida aos professores **Geraldo Magela Durães** e **Severino Leão de Albuquerque Neto** em 5 de abril de 2012 em Belo Horizonte/MG

Renef – Como foi a criação do sistema CREF/CONFEP?

Professor Jorge Steinhilber - A criação do sistema CREF/CONFEP se deu através da eleição dos primeiros membros eleitos pela associação dos profissionais de EFI, na época das instituições de ensino superior. Isto aconteceu para contextualizar todo esse processo e entender o porquê que a lei colocou que a Federação das Associações dos Profissionais de EFI mais as escolas do curso de Educação Física. Estas entidades, na época que agregavam os profissionais de EFI e as instituições de ensino, numa espécie de vanguarda nas discussões da qualidade e do exercício profissional. O importante não é o fato como se deu a criação dos conselhos, mas o importante é que o Congresso Nacional aprovou a lei que regulamenta a profissão. Isto se deu pelo crescimento e da necessidade da prática da atividade física e não pelo crescimento dos profissionais de EFI. Nosso país está ficando um país obeso pelo sedentarismo. Nesta necessidade começaram a proliferar as academias e com isto o profissional de Educação Física, onde qualquer um poderia desempenhar esta atividade. Era só colocar uma vestimenta adequada que já era visto como um profissional de EFI. Então, a sociedade ficava desprotegida deste suposto profissional e neste caso apareciam diversas lesões. Foi levando, então, este projeto para o Congresso e mostramos a necessidade da qualificação do profissional para atuar no setor. O Congresso viu os riscos que sociedade passar por não ter uma lei que oferecesse uma segurança aos cidadãos e promulgou a Lei 9696 no sentido aquilo que o sistema hoje procura zelar. Não a defesa do profissional de EFI, mas a defesa do direito da sociedade ser atendida pelos verdadeiros profissionais de EFI, qualificado e habilitado. Penso ser esse o fator mais importante.

Renef – Como a sociedade está vendo esta quebra de paradigma de ter um profissional habilitado atuando neste campo e de um novo cenário da Educação Física?

Professor Jorge Steinhilber – A sociedade nós ver até como mais com bons olhos do que os próprios profissionais de Educação Física, não os novos profissionais, que de fato estão entendendo a possibilidade de ter uma entidade que zele pela qualidade institucional, que zele e que garanta que as atividades nas academias e etc. tenha um profissional habilitado responsável, nas piscinas, nas escolas, do *Personal Trainer*, enfim, que seja um prestador de serviços nas atividades físicas. É obvio que nos temos aquela questão da tradição de que existem pessoas que entendem que o licenciado pode tudo, isto nunca aconteceu, é uma enganação que acontece, porque a licenciatura





no Brasil sempre foi e até o momento e continua sendo a formação para trabalhar em colégios, ou seja, todo licenciado tem, desde de 1936, quando foi criado a Escola de Educação Física, eles foram criados para trabalhar para se professor em escolas. Se podia trabalhar em tudo e nas outras áreas, porque qualquer um podia, mas não era formação dele, porque a formação dele era para trabalhar em escola. Alguns tradicionalistas ainda têm esta opinião e nos ainda temos uma situação interna até que isto possa se resolver. Na sociedade, hoje, nos somos muito bem vistos. A sociedade, hoje, identifica, não só a atividade física, mas o profissional de Educação Física como um protagonista. Nos somos respeitados por todas as demais profissões, todos reconhecem a importância do profissional de educação física, enquanto promoção de saúde, seja prevenção de doenças, todos são assistidos pelo profissional de educação física, na auto estima e todos aqueles benefícios que a atividade proporciona, desde que, orientado por esse profissional de educação física. Esta discussão é importante porque sociedade já captou isto, a mídia é que ainda não está devidamente preparada para perceber o equívoco que eles estão fazendo. Eles hoje propagam que o esporte, a atividade física o exercício físico promovem a paz, promovem a saúde, promovem a inserção social e promovem a formação, o que é uma grande mentira, mas quando a mídia fala isto dá impressão que o esporte é uma atividade com o fim em si mesmo, ou seja, que basta praticar esporte que eu tenho todos esses benefícios, e isso não acontece. Esses valores tem que ser ensinados porque o esporte é um meio e ele é um meio para que esses benefícios possam ser atendidos, alguém precisa orientar esses indivíduos para conseguir esse fim. Conseqüentemente o profissional de educação física que através do esporte, este sim pode conseguir esses objetivos. É importante que isto fique claro, por estamos ai com os Jogos Olímpicos do Rio em 2016 e as pessoas pensam que com os jogos as pessoas, por osmose, vão incorporar a atividade física. Em Londres agora em 2012, já existem relatórios, onde concluem que só com os jogos não fomentam a prática da atividade física. Para isto é preciso que existam políticas públicas e colocar isto na agenda e desenvolver um projeto nas Secretarias de Educação municipais e estaduais de educação física, para que as crianças possam entender o que isto significa e inserir estes contextos nas aulas de educação física, para que as pessoas possam perceber da prática e a prática orientada.

Renef – Como o senhor vê a receptividade dos outros Conselhos da área da saúde com a relação da Educação Física?

Professor Jorge Steinhilber - A receptividade é maravilhosa é fantástica com todos nos respeitando muito, até porque nós somos um conselho criado a 13 anos e já somos maiores que muitos conselhos criados a mais de 50 anos. Hoje no temos 14 conselhos

instalados, todos com a sua existência garantida e autônoma. Temos mais de 250 mil profissionais registrados hoje, e atuantes, e estamos inseridos em todos os contextos da área da saúde e os conselhos de um modo geral, não só nos respeitam, mas percebem a importância da presença do profissional de educação física neste processo. Eu costumo dizer que os profissionais da área da saúde somos nós, os demais são da doença, porque eles tratam da doença e nós tratamos as pessoas para evitar que aproximem da doença. Em segundo lugar a autoestima e a condição para você viver bem e seja criança, adolescente, jovem ou adulto, deficiente, gestante, enfim, o que for, a nossa função é estimular a vida das pessoas para elas possam viver melhor.

Renef – Como o senhor vê os legados dos Megaeventos que estão por vir no Brasil e o que o Sistema CREF/CONFED em contribuindo para que esses legados beneficiem os brasileiros?

Professor Jorge Steinhilber – Eu penso que vários legados e vários impactos acontecerão com muita tranquilidade. Legados de infraestrutura, legados de treinamento, legados de segurança, legados de transportes, legados de meio ambiente, eu não tenho dúvidas estes vão aparecer, ou seja, os legados poderão ser vistos. Aqueles que a sociedade podem ver, que os governos, que as políticas públicas, os gestores os parlamentares estão atentos e preocupados e sem dúvida nenhuma vão fazer com que sejam uma excelente Copa e um excelente Jogos Olímpicos e a organização será maravilhosa, no entanto eu concordo que os legados sócio educacionais são a nossa grande preocupação e a 2 anos nós estamos alertando sobre este aspecto, tanto com os gestores, enviando ofícios, conversando, participando de seminários, quando os parlamentares, que eu penso que é lá onde estão os representantes do povo, que deveriam estar preocupados, que deveriam estar gerenciando estas questões e participando de diversas audiências públicas e congressos e seminários dentro do Congresso Nacional alertando a esse respeito, que os legados sócio educacionais não estão sendo considerados da forma que deveriam ser, ou seja, não há um projeto, não há um programa, não está inserido nas políticas públicas, e não está na agenda de fato de preocupação por parte dos nossos dirigentes, por parte dos nossos representantes, no sentido de fazer um projeto ou um programa para que o tsunami esportivo não aconteça, e porque estou chamando de tsunami esportivo? É porque, se não houver esta preparação será apenas uma passagem dos eventos e não se ganhará nada em termos de qualidade de vida, em termos de formação, em termos de educação, ou poderá ser uma grande oportunidade, onde nós podemos “surfear” nestas ondas e garantir que a educação física seja



desenvolvida, que o esporte seja incluído, que a atividade física, o exercício físico, seja incluída na escola no contra turno como uma forma de condição de condicionamento físico e diminuição da obesidade desenvolvendo também os valores do esporte e é para conseguir implantar uma educação olímpica nas escolas e para isso já encaminhamos diversos projetos para o Congresso nacional para que seja formatada uma lei onde a Educação Física de 1ª a 4ª série seja desenvolvida por profissionais. Implantar uma Semana Olímpica em todas as escolas para que essas discussões possam começar a acontecer. Se isso não acontecer agora e esperar em 2016, isto não vai acontecer de forma nenhuma. Nós iniciamos o ciclo olímpico agora em agosto de 2012, até a próxima olimpíada de 2016, e por enquanto eu lamento dizer que eu não vejo um sinal concreto no sentido de que algo efetivo seja realizado. Existe um projeto do governo para medir, pesar calcular o índice de massa corporal de escolares, mas isto já existe estatísticas mostrando estes dados. O que nós temos que ter é um projeto de como resolver este problema. Não precisamos de mais pesquisa para comprovar o que já está comprovado. Neste sentido continuamos a batalhando e lutando para que efetivamente a educação física continue sendo, não só, obrigatória, mas ministrada por um profissional de educação física e que tenha objetividade. Que tenha também uma continuidade das atividades físicas com mudança de hábitos e atitude, para que ao longo de sua vida os alunos continuem praticando atividades orientadas.

Renef – Nós gostaríamos de saber quais as novidades que estão por vir de uma entidade tão nova como o Sistema CREF/CONFED que já desperta no ensino superior discussões daquilo que é produzido neste sistema, ajudando a formar uma nova mentalidade entre os alunos do curso de Educação Física?

Professor Jorge Steinhilber – Na verdade com 13 anos de existência, o sistema CREF/CONFED está caminhando, porque você só consegue completar uma maratona se você der o primeiro passo. É passo a passo que você chega lá, e o Conselho tem um projeto estratégico bem estruturado. Começamos com o Estatuto, começamos com o Código de Ética, Código Processual de Ética estabelecendo uma qualidade da Educação Física Escolar e nós estamos crescendo na produção de materiais que possam contribuir para o esclarecimento e formação dos estudantes de Educação Física, que possam servir de subsídio para judiciário que muitas vezes também não está esclarecido do que é um profissional de Educação Física, e entende que é só aquele professor de escola. Então é necessária a produção de deste material e nós vamos dar continuidade com esse material. Neste sentido o nosso próximo grande passo será da questão da especialização. Nós vamos ter efetivamente partir para as

especializações. Já temo o documento da especialização da área da saúde que hoje está sendo referência nas formações das graduações em Educação Física e vamos dar continuidade neste processo nos sentido ampliar as discussões nestas especializações, agregando as especializações que se façam necessárias para que as Universidades possam oferecer estas especializações com conteúdo que garantam a qualidade no exercício profissional e efetivamente uma certificação que sempre ajuda no processo de crescimento. Neste ano também as eleições em todo sistema, então algumas situações vão ficar um pouco paralisadas, aguardando a decisão dos nossos profissionais indicando um rumo que eles querem para o Sistema CREF/CONFED. Em funções destas opções a partir de 2013 será possível identificar de fato administrativo e as prioridades a estas questões voltadas a qualidade, mas posso garantir para você que efetivamente esse passo a passo vai crescer muito, o profissional está respeitado e sem dúvida nenhuma posso parabenizar todos os conselheiros pelo trabalho que vem sendo feito, mas quero deixar um registro aqui que é fundamental até de encerrar a nossa entrevista, é que a lei não efetiva a profissão, a lei garante o espaço legal da profissão. O Conselho não legitima a profissão, ele garante que a continuidade deste espaço e fiscaliza para que esse espaço seja do profissional. É fundamental o exercício profissional. É fundamental a atuação que o profissional de Educação Física, porque é através da atuação que o profissional de Educação Física e que se legitima a profissão. O sistema não é o CONFED, não é o CREF, o sistema somos todos nós numa atuação de qualidade em benefício da sociedade, explicitando esta questão dos valores e ai sim nós temos um sistema forte, reconhecido, atuante e principalmente, defendendo o direito que a sociedade tem a prática da atividade física devidamente orientada. Muito obrigado.

A Revista Norte-Mineira de Educação Física agradece a profissional Severino Leão de Albuquerque Neto, coordenador do Curso de Bacharelado de Educação Física das Faculdades Integradas de Patos/PB, nosso entrevistador, e ao Presidente de CONFED o professor Jorge Steinhilber - CREF 000002-G/RJ pela entrevista.